

FICHA DE EPÍGRAFE

Autor / Data

Isabel de Luna / 2019-12-23

Local do Achado Georreferenciado

Ferrarias, Ramalhal / Y 39.157022; X -9.243511

Local Atual da Peça

Museu Municipal Leonel Trindade

Cronologia da epígrafe/objeto

Primeira metade do século I d.C.

Descrição ou Caracterização

Estela de arenito, fragmentada, de tipologia inidentificável. Parecendo completa na largura, a inscrição está truncada na zona inferior, exibindo imperceptíveis vestígios de letras. A escrita é capital, quase cursiva.

A epígrafe apresenta uma lista de indivíduos, identificados à maneira indígena: um nome seguido do patronímico, com ou sem menção expressa da filiação. À exceção de *Bovi* e de *Tapurus*, os antropónimos patentes são desconhecidos, pelo menos com esta grafia. O primeiro patronímico poderá ser *Bobuemus*, *Bubueomos* ou *Bebueumus*, preferindo-se a primeira hipótese. *Cetatilus* é testemunho singular, sendo *-ilus* um sufixo latino de diminutivo, cujo radical poderá pertencer à antroponímia pré-romana ou ser apropriação de nomenclatura grega. *Tapurus* é um topónimo conhecido, devendo tratar-se de nome único de raiz etnonímica. Nomes como *Bovius* e *Tapurus* são de raiz lusitana. *Mirani* poderá relacionar-se com *Miro*, radical presente em *Mirobriga*.

Apesar da abundância de nomes e da rusticidade do monumento, a epígrafe aparenta ser uma estela funerária de tradição indígena, a identificar sepultura colectiva. Integra-se num contexto de profunda aculturação onomástica e tipológica, sendo notórias as semelhanças paleográficas e textuais, com a estela de Reburro, da Quinta da Portucheira. O monumento é testemunho do início do processo de aculturação entre indígenas e romanos.

Condições do Achado

Encontrada, nos anos 80 do século XX, num terreno agrícola situado defronte do cemitério de Vila Facaia, pertencente a Artur Filipe Ferreira, que, em 2006, a ofereceu ao Museu Municipal Leonel Trindade. O achado deu-se num local denominado Ferrarias, onde são abundantes as jorras de ferro e onde tudo indica ter existido uma *villa rustica*, dada a grande quantidade de achados romanos no local, entre os quais se destaca um tesouro monetário tardo-romano, descoberto no início do século XX.

Enquadramento da Peça na Cidade Romana

Trata-se de um documento que não contraria a epigrafia conhecida desta faixa ocidental do *ager Olisiponensis*, em que a aculturação parece ter sido a norma.

Tipologia Monumental da Epígrafe

Estela

Tipo de Inscrição

Funerária

Idioma

Latim

Técnica Aplicada

Gravação

Leitura Interpretada do Texto

[...]TVS B[...] / QVEM F(*ilius*) / CETATIL/VS BOVI(*i*) / TAPVRVS / MIRANI F(*ilius*) / [...]

Tradução do Texto para Português

[...], filho de [...]; Cetatilo, de Bóvio; Tapuro, de Mirano [...]

Bibliografia (relativa a contextos Romanos)

Cardoso, G.; Encarnação, J.; Luna, I. (2001) – Estela das Ferrarias (Torres Vedras) (*Conventus Scallabitanus*). *Ficheiro Epigráfico*, sep. de *Conimbriga*. Coimbra: Instituto de Arqueologia da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra. 68, inscrição 307, 4 p.

Encarnação, J. (2005) – Onomástica, monumento e contexto. *Palaeohispanica*. Zaragoza: Institución Fernando el Católico. 5: *Actas del IX Coloquio sobre Lenguas y Culturas Palaeohispánicas*, pp. 767-774.

Gómez-Pantoja, J. (2002) – Addenda et corrigenda: Ad n. 307. *Ficheiro Epigráfico*, sep. de *Conimbriga*. Coimbra: Instituto de Arqueologia da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra. 70, 1 p.

Imagens



Fig. 1 - Estela funerária, Ferrarias (Guilherme Cardoso).